

O “TRABALHO METODOLÓGICO” NA EDUCAÇÃO ESCOLAR CUBANA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INTEGRADORAS*

Jesús Jorge Pérez García
PUC– RJ. BRASIL.

Caridad Pérez García
UCP– JULIO ANTÓNIO MELLA – CUBA

Introdução

Cuba possui uma longa tradição pedagógica. Entre as principais figuras originárias do pensamento pedagógico cubano estão os educadores Félix Varela y Morales (1788–1853), José de la Luz y Caballero (1800–1862), Enrique José Verona y Pera (1849–1933) e José Martí (1853–1895). Sem abdicar do vínculo com as raízes europeias, eles propuseram ao nosso país uma concepção humanista original e muito avançada, provocando movimentos de articulação entre teoria e prática que orientam ainda hoje as práticas pedagógicas (CHAVEZ, 1996).

É indispensável mencionar as tradições da Educação em Cuba que sempre contou, em diferentes épocas, com educadores de pensamento crítico e inovador. Esta tradição vem sendo enriquecida e transformada pelas experiências de muitos mestres, que são os atores pedagógicos de nosso trabalho, nos dias de hoje.

Durante o século XIX, liderado por Félix Varela e José de la Luz y Caballero, surgiu em Cuba um movimento educacional que provocaria transformações na teoria e nas práticas pedagógicas, constituindo uma posição renovadora em seu contexto histórico–social. Os educadores adeptos do pensamento iluminista, apresentaram–se com um caráter crítico diante de qualquer modelo pedagógico pré–estabelecido. Posicionando–se contra o dogmatismo, o fanatismo, o despotismo e todo tipo de intolerância, apontaram caminhos de libertação do julgamento escolar até então imposto.

Félix Varela y Morales, também conhecido como Padre Varela, foi um sacerdote, professor, escritor, filósofo e político. É considerado um dos formadores da nação, o pai ideológico do que se tornou a República de Cuba. Seus ensinamentos não eram apenas políticos, também ele nos ensinou a manter–

*DOI - 10.29388/978-65-86678-62-8-0-f.13-22

nos de pé para podermos andar sozinhos. Enfatizou que a orientação da aprendizagem deve ser simples, prática, sem o uso de simbolismos abstratos. A observação e a experimentação são o ponto de partida do conhecimento, a filosofia era a base sustentadora da reflexão para atingir a expressão plena do pensamento para a transformação da realidade social, natural e do próprio homem. As ideias de Varela ainda hoje orientam a educação de nossos estudantes, contextualizadas e enriquecidos pelas novas gerações de professores.

José de la Luz y Caballero deu grande importância à formação patriótica e culta, empregando métodos explicativos e experimentais. Para Varela, educar não é apontar uma carreira para viver, mas temperar a alma pela vida. Logo, uma tarefa fundamental da escola é desenvolver a educação moral das crianças. Assim, valorizava a prática sistemática de exercícios físicos e esportes; e afirmava que a saúde dos sentimentos está intimamente relacionada à saúde do corpo. Sua concepção sobre o lugar do trabalho na educação o levou a expressar às crianças que o trabalho não era uma penitência imposta a elas, mas o presente mais precioso a receber.

Enrique José Varona exaltou a modernidade, a ciência, a educação e a democracia como pilares fundamentais do bem-estar de uma nação. Nesse sentido, analisou o conflito entre as Américas e destacou que este não era simplesmente econômico, político ou militar, mas sim um problema de desenvolvimento cultural, e exaltou o extraordinário valor da cultura latino-americana.

A grande expressão do pensamento pedagógico cubano é José Martí, um de nossos intelectuais comprometidos com o processo de luta contra os colonizadores. Ele enfatizava:

Educar é depositar em cada homem todo o trabalho humano que o precedeu: é fazer de cada homem um resumo do mundo que viveu, até o dia em que ele vive, é colocá-lo no nível do seu tempo, para flutuar nele e não deixá-lo abaixo de seu tempo, com o que não poderia flutuar; é preparar o homem para a vida. (MARTÍ, 2015, p. 47).

José Martí insistiu na necessidade e urgência de vários aspectos educacionais—instrucionais, incluindo o apetite pelo conhecimento, que deve ser contínuo e sistemático. Não se deve perder de vista o desejo de debate sobre todas as questões, porque se algo está posto, é da propriedade do diálogo fazer o interesse florescer e fertilizar a compreensão (ALMENDROS, 1961).

A essência da concepção educacional martiana foi afirmada na ideia de que ao ensinar o homem a perceber esteticamente a natureza, a realidade social e a valorizar as obras de arte oferece à sua vida uma dimensão especial que o

torna multifacetado, com caráter científico, natural, integral e com alto sentido prático. Afirmou que a educação deve ser obrigatória, gratuita e estatal; um direito do ser humano, sem distinção de classes sociais, raças ou sexos. E atribuiu importância significativa aos sistemas educacionais, currículos, programas, métodos e atividades, isto é, ao conjunto harmônico que leva à formação de um novo homem. Em relação à educação no continente latinoamericano, Martí destacou:

Um erro muito grave está sendo cometido no sistema educacional da América Latina: nas cidades que vivem quase inteiramente dos produtos do campo, os homens são educados exclusivamente para a vida urbana e não estão preparados para a vida camponesa. (MARTÍ, 1965, p. 19).

No que diz respeito a Cuba, um país com alta tradição agrícola, ele afirmava que o conhecimento sobre a natureza é essencial: "Aos pássaros, asas; aos peixes, barbatanas; aos homens que vivem da natureza, o conhecimento da natureza; essas são suas asas". (Martí, 1965, p. 22)

O pensamento pedagógico de Martí representa a herança deixada por Felix Varela Morales, José de Luz y Caballero e Enrique José Varona y Pera. Mas Martí revolucionou a tradição! Ao enfatizar a necessidade de educação para todas as pessoas e ao valorizar a função social do professor, criou as bases fundamentais para criação do Sistema Educacional Cubano. Desde o triunfo da revolução, os processos educativos são enriquecidos pelo trabalho metodológico, gerando permanentemente as práticas pedagógicas que asseguram o sucesso da educação.

As bases do trabalho metodológico desenvolvidas atualmente em nossas escolas podem ser atribuídas a estes pensadores pioneiros. Desde o triunfo da Revolução Cubana, no ano de 1959, quando foi criado o Ministério de Educação, essas bases vêm sendo reconstruídas por um exército de educadores que enriquecem e adequam as concepções e práticas pedagógicas às novas demandas de cada momento histórico. É o trabalho metodológico que faz essa costura, que tece a pedagogia cotidiana, materializando os ideais da educação. Seu objetivo central é a formação integral dos estudantes, considerando as necessidades e diferenças individuais, a situação familiar e social, como também os interesses da sociedade cubana.

Este texto tem o objetivo de apresentar e descrever sucintamente o trabalho metodológico que é realizado cotidianamente nas instituições educacionais cubanas. Recuperamos memórias de trajetórias por nós vivenciadas, as quais são expressões do próprio processo revolucionário. Oferecemos uma

ideia geral de como o trabalho metodológico exerceu função mediadora entre os processos educativos escolares e o próprio desenvolvimento do país. Explícamos como se desenvolve o trabalho metodológico propriamente dito, apresentando a prática do que denominamos como “visita pedagógica”.

Aprendendo a ser professor no processo revolucionário

No início do processo revolucionário, o país tinha imensas necessidades de escolas e professores, de salas de aula, materiais de estudo, além de adequadas estruturas técnico-administrativas e metodológicas. Neste oceano de questões, a primeira grande tarefa foi erradicar o elevado índice de analfabetos e incorporá-los à sociedade e ao desenvolvimento da economia do país. Desde o início, foi promovida a criação de escolas para a formação de professores.

Em 1969 um grupo de jovens, entre 14 e 15 anos de idade, um dos quais era eu, foi selecionado para estudar na Escola de Formação de Professores da Escola Secundária "Júlio Antonio Mella", em Havana (GARCIA, 2020). Era uma Escola Nacional que reunia estudantes de todo o país, estes foram os primeiros, após a revolução de 1959, a receberem formação para atuarem como professores.

O processo inicial foi instigante e repleto de aprendizagens, experiências notórias, motivações e compromissos. A primeira tarefa difícil foi "estudar e trabalhar", participando pela primeira vez, por 75 dias, do corte de cana para a usina de açúcar Gregório Arlee Mañalich, localizada no município de Melena del Sur, Havana Campo. Éramos jovens e muitos nunca haviam realizado simultaneamente as duas tarefas. Tivemos que aprender rapidamente e cumprir as metas de produção, ajustadas à nossa juventude. O corte começava ao amanhecer e avançava até o pôr do sol. Trabalhávamos em duplas, usando facões. Um dos parceiros era Roberto Cruz, colega de escola, embora ele estivesse na especialidade de Física. Tivemos que cortar e fazer as pilhas de cana para que os catadores as apanhassem para os carros com tração de bois ou tratores. Realizamos esse trabalho por mais de 40 dias. Nós aprendemos esse ofício!

Dormimos em canaviais, em acampamentos, tínhamos boa comida e, numa ocasião, passamos um imenso frio sob a temperatura de 2 graus. Isso foi difícil: pela manhã os campos estavam brancos com a geada que cobria a terra e a vegetação baixa. Os bois bufavam para andar sobre ela. Com o facão em nossas mãos, como os *mambises*, (nome dado aos cubanos que lutaram contra a colonização espanhola), esquentamos rapidamente o corpo, cortando cana e partindo-a em dois pedaços, conforme solicitado no momento.

Ao término dessa experiência que nos bronzeava como homens e mulheres e nos preparava para a vida, fomos transferidos para Havana para começar os estudos como professores do ensino médio. Na escola, tínhamos mestres muito experientes que nos deram o conteúdo da matéria que ensinaríamos; no meu caso, era geografia. Eles também nos deram metodologia de ensino de geografia, psicologia educacional. Estudamos as contribuições dos principais pedagogos cubanos, como a pedagogia do campo socialista da época. Também fizemos intercâmbio com professores de outras escolas para aprofundar questões educacionais, visitas aos museus, participação em atividades esportivas, eventos e análises políticas, informações e debates sobre política nacional e internacional. O processo de formação sempre era coletivo. Lembramos também que recebemos aulas televisionadas, novidade que nos permitiu o compartilhamento de experiências, com professores muito experientes.

Durante o processo de treinamento, tivemos que preparar e dar uma aula para todos os alunos e professores. Foi um exercício de construção coletiva em que todos puderam opinar, sugerir e, ao final, dar um conceito de avaliação, de acordo com o cumprimento dos objetivos da aula ministrada. Além do conceito, a avaliação apontava sugestões e tarefas para melhoria das aulas futuras. Tivemos que ministrar três aulas durante o ano, sendo a primeira avaliada com o conceito “Bom” e as outras duas “Muito Bom”. Na última, recebi parabéns de meus professores e colegas.

De uma maneira geral, ficamos muito felizes. E muitos de nós não imaginávamos que essa forma de trabalho, ou seja, ser professor, seria o caminho de nossas vidas profissionais. Essas e outras experiências coletivas foram significativas na formação dos futuros professores porque, na prática, manifestavam um estilo pedagógico de compartilhar conhecimentos e estar sempre aberto a receber professores novos ou experientes em nossas salas de aula, a aprofundar nossas práticas pedagógicas e a formação dos alunos.

Aulas abertas aos colegas professores, crítica e autocrítica, reflexões coletivas sobre o trabalho de cada um e do grupo: estes são os princípios básicos do trabalho metodológico. Em outras palavras, a possibilidade de compartilhar conhecimentos, de nos abirmos para aprender com a vida cotidiana, a partir das experiências de nossos colegas, alunos, pais, pessoas da comunidade, faz do trabalho metodológico a marca registrada da educação cubana.

Em 1970, uma instrutora metodológica que era também consultora de Geografia passa a nos acompanhar. Ela se reunia com todos os recém-professores a cada 15 dias, às terças-feiras, desenvolvendo atividades de caráter teórico-prático; era o que precisávamos, pois ela descobria nossas necessidades e atuava sobre elas. Assim, nos aprofundamos nos conteúdos educacionais mais

difíceis, metodologias para aprender geografia, atenção às diferenças individuais, avaliação de aprendizado, elaboração de instrumentos de avaliação, elaboração de meios de ensino, estudo de técnicas e procedimentos metodológicos. Em suma, essa prática sistemática nos fez crescer e poder desenvolver nosso trabalho, que inclui todo um processo metodológico de treinamento altamente articulado entre alguns professores novatos e mais experientes, as próprias estruturas técnico–metodológicas da escola, conselheiros municipais e a comunidade de pais e mães.

Para garantir o aprendizado, treinamento e crescimento pessoal dos alunos, o objetivo central do trabalho metodológico é articular as estruturas da escola–comunidade, dos orientadores e funcionários do município, província e país, em torno da formação dos estudantes. Na perspectiva de “preparar o homem para a vida”, como dizia José Martí (2015, p. 47), e o desenvolvido um trabalho integrado que inclui alunos, professores, e bases sociais ativas como a Organização Pioneira José Martí (OPJM), a Federação de Alunos do Ensino Médio (FEEM).

Complementando o trabalho de desenvolvimento das aulas e o monitoramento da aprendizagem das crianças, há também Coletivos de Disciplina e Conselho Técnico (que agrupam os responsáveis por cada uma das disciplinas da escola), estruturas que planejam diferentes atividades metodológicas para cada nível, considerando as necessidades de alunos e professores para a superação de diferentes problemas de aprendizagem identificados. Esse trabalho em equipe nas diferentes disciplinas garante a aplicação de ações comuns e diversificadas para atender alunos com baixo desempenho acadêmico.

Nessa mesma direção, a Organização Pioneira José Martí desenvolve atividades de preparação e continuidade do processo de aprendizagem, a partir de uma estrutura de gestão definida pelos próprios alunos. Eles discutem os problemas de ensino e outros problemas que os afetam, firmam acordos com os responsáveis pela escola e os apresentam perante o Conselho de Administração da mesma. Também escolhem delegados de cada escola para participar de assembleias municipais, provinciais e nacionais. A Federação de Estudantes do Ensino Médio tem funções semelhantes às dos Pioneiros, mas para os alunos do ensino médio.

Como suporte social do trabalho da escola, tanto em nível comunitário como municipal, atuam também organizações tais como a Brigada de Mães Combatentes, que participa, apoia o processo e analisa sistematicamente os resultados de ensino, a disciplina, a frequência, e os resultados das visitas da instância superior e da escola (questão que será abordada a seguir). Outra organização parceira da escola é o Conselho de Pais, escolhidos por eles mesmos. A

cada dois meses, participam do Conselho de Administração da Escola e das reuniões de análise dos resultados integrais. Essas e outras organizações – como o Comitê de Defesa da Revolução (CDR), a Federação de Mulheres Cubanas, a Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP) e o Conselho Popular – têm também a responsabilidade de acompanhar sistematicamente a situação acadêmica da escola.

Adentrando o trabalho metodológico: uma visita pedagógica

Por sua amplitude de objetivos, o trabalho metodológico exige a mobilização e a participação ampla da comunidade escolar que inclui alunos, professores, conselho técnico, as estruturas de trabalho da escola, organizações de estudantes, organização sindical dos professores, de pais e mães, bem como, organizações de maior abrangência, conforme indicamos acima. Todos esses atores sociais se inserem no processo de avaliação e de planejamento de novas atividades e tarefas que contribuem para melhorar os resultados acadêmicos dos estudantes e fazer avançar o desenvolvimento do país. Esta prática, já muito comum em Cuba, foi se consolidando em medida que se elevou o nível acadêmico dos professores, a realização de pesquisas em níveis de graduação, pós-graduação e extensão universitária, além de publicação de monografias, dissertações e teses sobre trabalho metodológico.

Aos esforços anteriores, somam-se organizações municipais, provinciais e nacionais de educação, com equipes de orientadores, que visitam e atuam no acompanhamento metodológico da escola e dos professores, e na aprendizagem das crianças, o que permite estabelecer sinergias pedagógicas para uma melhor atenção dos alunos. Claro, os processos descritos anteriormente são muito ricos porque se alimentam reciprocamente.

O trabalho metodológico integral em que toda a sociedade se envolve, permite o acompanhamento cuidadoso do processo de aprendizagem dos estudantes. Pois, a partir do diagnóstico dos problemas que afetam a aprendizagem de cada aluno, do estudo de cada caso e da busca de soluções pedagógicas a partir das experiências do corpo docente e do conselho de pais, é muito provável que os estudantes superem suas limitações.

Para tanto, o trabalho metodológico considera as necessidades e diferenças individuais dos estudantes, como por exemplo, a situação familiar. as necessidades dos professores, suas experiências e preparação para desenvolver as aulas, o programa, as orientações metodológicas para poder oferecer uma melhor atenção às crianças e jovens; as características das disciplinas, seus objetivos, conteúdos, os meios de ensino, os métodos de aprendizagem e articulação

de conteúdos oferecidos por diferentes professores. O trabalho metodológico é um elemento articulador entre as diferentes disciplinas.

Com vistas a exemplificar, apresentaremos aqui uma das práticas do trabalho metodológico, que é frequentemente desenvolvida em todas as escolas do país: a visita às aulas de uma determinada disciplina por um grupo de professores e especialistas, com o objetivo de qualificá-la. O processo envolve uma entrevista prévia com o professor, a observação da aula e uma análise dela. O primeiro passo é uma entrevista com o professor para conhecer seus objetivos. A entrevista visa também o conhecimento do programa de estudo, do livro didático, dos cadernos de exercícios, resultados da avaliação sistemática do grupo que será visitado. A seguir, a visita tem o objetivo de conhecer, na prática, como o professor se relaciona com as dinâmicas da turma, os conteúdos, os métodos utilizados, os meios de ensino, a motivação dos alunos, as perguntas ou ações disparadoras de aprendizagens. Por fim, se faz a análise e o debate desses aspectos por uma equipe metodológica, integrada por coordenador pedagógico, pelo diretor assistente, pelo funcionário municipal e pelo próprio professor.

Em um segundo momento, estes sujeitos participam da observação da aula do professor. Cada visitante registra o que aconteceu, suas apreciações e sugestões. Em um terceiro momento, eles se reúnem para fazer uma análise metodológica do que aconteceu na aula, e cada participante faz uma avaliação do que foi observado, sugere, pergunta e o professor participa no centro do debate, tornando-se uma atividade metodológica de grande valor pelas contribuições de cada um dos participantes, as lições aprendidas e as experiências geradas por este exercício metodológico.

A partir de então, o professor faz uma autoavaliação de sua prática como professor da aula ministrada e, com espírito crítico, explica o cumprimento dos objetivos propostos na turma, o aprendizado alcançado pelos alunos e, ao mesmo, aponta as dificuldades e objetivos não alcançados. Os critérios do professor são muito importantes e são respeitados por todos os participantes. Em seguida, cada participante da observação da aula apresentará seus critérios de maneira profissional e respeitosa, avaliando o cumprimento dos objetivos, a participação, a aprendizagem e o envolvimento dos alunos. Eles também farão recomendações sobre coisas que possam contribuir para um melhor desempenho do processo de aprendizagem da turma, sobre as quais o professor debate e fornece critérios favoráveis ou não.

Este é um exercício de construção coletiva que favorece também o conhecimento do nível de preparação de cada participante do processo, suas experiências e contribuições para a preparação dos professores. De maneira cole-

giada, oferecem sugestões metodológicas para os professores das aulas observadas, que são socializadas com os demais professores da mesma disciplina.

Outro elemento importante a considerar nesse processo é que essa atividade é parte do processo de formação de todos os sujeitos/funcionários e professores envolvidos. Um relatório final sugere novas questões metodológicas a serem tratadas na escola, nos âmbitos de todos os coletivos da escola.

Evidentemente, o desenvolvimento das aulas com qualidade é o objetivo básico desta prática de visitas. Por isso, esse aspecto é uma prioridade e os chefes de disciplina, diretor assistente e diretor da escola têm a obrigação de observar um determinado número de aulas e atividades metodológicas todos os meses, o que se torna um exercício metodológico permanente.

O que é preciso destacar é que essa prática é vivida cotidianamente nas escolas cubanas porque é um importante meio de avaliação e planejamento permanentes do trabalho de todos os professores e professoras. Não há incômodo, não há constrangimentos porque, no dia a dia de sua formação, os profissionais vão aprendendo a fazer crítica e autocrítica, vão compreendendo que o trabalho pedagógico “não é meu, é nosso”. É essa perspectiva coletiva que assegura os altos níveis de avaliação, que fazem de Cuba um país modelo em educação (GOMEZ, 2005).

Conclusão: o trabalho metodológico como princípio básico da formação humana.

No legado pedagógico dos educadores cubanos, que lutaram contra os colonizadores espanhóis, há ideias e princípios que constituem uma base político–metodológica–educacional de compromisso em áreas–chave que a Revolução reforçou e continua a desenvolver, tais como a formação de valores nacionais, a educação moral, sinceridade, diligência, sentimentos, pensamento crítico e filosófico e o estudo da natureza que é a base da educação revolucionária de nossa população. Por outro lado, destacam–se suas contribuições na educação de estudantes com modernidade científica, experimentação, observação, desenvolvimento de potencial intelectual, bem como exercícios físicos, esportes e música para desenvolver intelecto e pessoas saudáveis e com uma formação abrangente, política, científica, estética e musical.

As ideias acima estão intimamente associadas às experiências do sistema de trabalho metodológico, que articula todos os profissionais da escola, as famílias e as organizações sociais comprometidas com o êxito de cada estudante. Portanto, o sistema educativo investe na preparação dos professores, da fa-

mília e a sociedade, para que todos possam participar do processo de formação patriótica da juventude e do povo em geral, como da articulação entre as diferentes organizações políticas de massa, o governo e a população em geral.

O acompanhamento sistemático das aulas de cada professor por seus coordenadores e colegas – a visita pedagógica – é apenas uma das muitas práticas que integram o trabalho metodológico e contribuem significativamente para a avaliação e o planejamento permanentes do processo educativo. É um exemplo das inúmeras práticas coletivas que se situam no coração da estrutura educacional cubana e asseguram o êxito das experiências educativas.

Ressaltamos questões que nos parecem fundamentais tais como a interdependência entre os diferentes atores da sociedade no processo educativo; e o investimento no sentido de que os estudantes sejam incorporados à sociedade, de acordo com seus próprios esforços, sempre auxiliados pelo coletivo da escola e o envolvimento comprometido da sociedade como um todo. Podemos afirmar que as propostas metodológicas evoluíram a partir das necessidades de cada momento, mas muito inter-relacionadas com o nível científico, técnico, metodológico e pedagógico que, ao longo do processo revolucionário, os professores alcançaram em cursos de aperfeiçoamento educacional e depois em nossas universidades. Mas, acima de tudo, queremos destacar a importância do trabalho metodológico que é realizado diariamente nas escolas, no enfrentamento dos desafios cotidianos, com muito estudo, sacrifício e dedicação pessoal.

Referências

ALMENDROS, H. **Ideário Pedagógico de José Martí**. La Habana: Imprenta Nacional, 1961.

CHÁVEZ, R. J. **Bosquejo histórico de las ideas educativas en Cuba**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1996.

_____. Las Ideas de José Martí sobre educación. In: TURNER, L. et al. **Martí y la educación**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1996.

GÓMEZ, G. L. I. Cuba: una revolución en la educación. In: PEDAGOGÍA 2005. **Encuentro por la unidad de los educadores**. La Habana: 2005.

MARTÍ, J. **Ideário Pedagógico**. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2015.

_____. **Obras Completas**. Tomo 6. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1965.

GARCIA, J. J. P. **Relato de experiencia**. 2020